



ECOWAS COMMISSION
COMMISSION DE LA CEDEAO
COMISSÃO DA CEDEAO



LA BANQUE MONDIALE
BIRD • IDA | GROUPE DE LA BANQUE MONDIALE



TERMOS DE REFERÊNCIA

Recrutamento de um consultor para analisar a evolução da situação alimentar e nutricional das populações e os factores determinantes durante os últimos 10 anos nos espaços CEDEAO, UEMOA e CILSS

outubro de 2024

1. Antecedentes e justificação

A situação económica da região

A África Ocidental terá mais de 435,2 milhões de habitantes em 2023, 55% dos quais viverão em zonas rurais. ¹Cerca de 32,47% desta população viverá com menos de 2,15 USD por dia em 2023, o que representa 141,32 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema na região (ECA-ONU, 2023a). A economia da região continua a ser dominada pelo sector primário, em especial a agricultura, que representa 22,2% do PIB (UNECA, 2023b), embora existam grandes disparidades entre os países. ²Em 2021, a agricultura representará entre 22% e 73% do emprego na região, consoante os países (FAO, 2023). No entanto, a região é repetidamente confrontada com situações de insegurança alimentar e nutricional que afectam uma grande parte da sua população. O sector agrícola caracteriza-se por uma baixa produtividade, ligada à fraca intensidade dos sistemas de produção, a um acesso limitado aos mercados e a infra-estruturas inadequadas.

Situação alimentar e nutricional nas regiões da CEDEAO e do CILSS

A situação alimentar e nutricional no espaço CEDEAO e CILSS é cada vez mais preocupante. Desde as primeiras análises do Quadro Harmonizado (QH) em 2014, o número de pessoas que enfrentam níveis elevados de insegurança alimentar e nutricional aguda na região tem vindo a aumentar de forma constante, com exceção de 2018. ³Entre 2020 e 2024, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar aumentou significativamente, de cerca de 22,1 milhões (6% da população analisada) para 35,3 milhões em março de 2024, ou 9% da população analisada (FSIN, 2024a, p.16). As mesmas análises do Quadro Harmonizado indicam que, se não forem tomadas medidas adequadas, este número poderá aumentar para 49,53 milhões na estação magra de 2024, incluindo 31,8 milhões na Nigéria, 3,4 milhões no Níger, 3,3 milhões no Chade, 2,7 milhões no Burkina Faso, 1,6 milhões na Serra Leoa, 1,3 milhões no Mali e cerca de 1 milhão no Gana. Destas pessoas, 2,4 milhões encontram-se em situação de emergência na região (Fase 4) e mais de 2.500 pessoas que vivem na região de Ménaka, no Mali, poderão enfrentar uma situação de catástrofe (Fase 5). No entanto, é de notar que o aumento do número de pessoas em situação de insegurança alimentar está fortemente correlacionado com o número de pessoas analisadas por ano. Por exemplo, o número de pessoas analisadas passou de 299,1 milhões em 2020 para 438,7 milhões em 2024, o que representa um aumento de 47% da população analisada.

⁴A situação nutricional continua a ser preocupante, com várias zonas críticas, nomeadamente na região de Liptako Gourma e na região da bacia do Lago Chade, incluindo o Norte da Nigéria, onde a desnutrição aguda global excede o limiar de alerta de 10% e atingiu 20% ou mais em várias zonas do Chade (CILSS, 2024a). É importante notar que a deterioração da situação alimentar resultante das dificuldades económicas a nível das famílias pode constituir um risco de agravamento contínuo da situação nutricional.

Os principais factores da crise alimentar e nutricional

Vários factores estão na origem da aparente deterioração da situação alimentar e nutricional na África Ocidental e na região do Sahel. Estes factores incluem fenómenos estruturais e cíclicos, mas estão cada vez mais inter-relacionados. São o resultado de vários choques endógenos (alterações climáticas e perturbações dos sistemas de cultivo e de produção, ataques de pragas, conflitos e insegurança, pobreza das famílias) e exógenos (choques económicos, imperfeições dos mercados internacionais e transmissão dos seus efeitos aos mercados nacionais e regionais) que estão a minar os sistemas de produção, os

¹ Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), 2023. Perfil socioeconómico da África Ocidental. ECA/SRO-WA/ICSOE/26/2; outubro de 2023.

² FAO. 2023. Alimentação e Agricultura Mundial - Anuário Estatístico 2023. Roma. [Em linha] [Acedido em 17 de junho de 2024] <https://www.fao.org/documents/card/en?détails=cc8166en>

³ FSIN, 2024, p.16. Relatório regional 2024 sobre a segurança alimentar e nutricional no Sahel e na África Ocidental.

⁴ CILSS. 2024. Quadro harmonizado. Resultados da análise da insegurança alimentar e nutricional aguda atual em março-maio de 2024 e projectada em junho-agosto de 2024. março de 2024 [Em linha] [Acedido em 8 de abril de 2024] https://www.ipcinfo.org/fileadmin/user_upload/ipcinfo/d_ocs/ch/FICHE_COMMUNICATION_-_MARS_2024_VF.pdf

rendimentos e as condições de vida das populações e a aumentar a vulnerabilidade de uma franja crescente da população, tanto nas zonas rurais como urbanas. Os principais factores regularmente destacados são:

Os conflitos e a insegurança conduziram a deslocações internas e transfronteiriças maciças, perturbaram as práticas agrícolas e pastoris tradicionais, bem como o funcionamento dos mercados e do comércio, e dificultaram a distribuição da ajuda humanitária. Esta situação revela o carácter interligado das crises alimentares e nutricionais nestas regiões (CILSS, 2024b). A situação levou a um aumento gradual dos níveis de deslocação regional, com 8,4 milhões de pessoas deslocadas à força em 16 países no primeiro trimestre de 2024.⁵ Os países mais afectados são os da bacia do Lago Chade, o noroeste e o centro-norte da Nigéria, a zona da tríplice fronteira do Sahel central e a expansão para norte até aos países costeiros (ACNUR, 2024 ; OIM, 2024).

Choques económicos: a incapacidade económica das famílias pobres para acederem aos alimentos é o corolário de um declínio do poder de compra, exacerbado pela inflação elevada e pelo enfraquecimento da atividade económica. Estes desafios económicos foram agravados pelos efeitos persistentes da COVID-19 e das sanções económicas e políticas em alguns países da região. Esta situação conduziu a perturbações no funcionamento dos mercados, aumentando a pressão inflacionista sobre os preços dos géneros alimentícios e o custo da ajuda humanitária. Os níveis de preços dos cereais no Gana, na Nigéria e na Serra Leoa são claramente 100 a 200% mais elevados do que a média dos últimos 5 anos.⁷ Em vários mercados do Níger, Burkina Faso, Mali, Chade e Libéria, foram observados aumentos de preços superiores a 50% (PREGEC, setembro de 2024).

Fenómenos climáticos extremos: todos os anos, as crises climáticas afectam as populações, com episódios de inundações graves, secas, incêndios, epidemias e doenças.⁸ Durante a campanha agrícola de 2024/25, as chuvas torrenciais causaram perdas de vidas humanas e danos materiais significativos no Sahel (Níger, Chade, Senegal) e uma baixa pluviosidade nos países do Golfo da Guiné (Gana, Togo), (PREGEC, setembro de 2024).... Estes fenómenos climáticos extremos afectaram igualmente a disponibilidade dos recursos pastoris, o que levou a um início precoce do período de escassez pastoril para a campanha agrícola de 2024/2025.

A intensificação dos conflitos e da insegurança, o impacto dos choques económicos e os efeitos dos fenómenos climáticos extremos continuam a provocar insegurança alimentar e subnutrição. Estes factores interdependentes agravam a fragilidade dos sistemas alimentares, perturbam o tecido socioeconómico e conduzem a deslocações regionais da população.

Métodos de controlo e análise da segurança alimentar e nutricional

Os métodos de análise e de controlo da segurança alimentar e nutricional evoluíram nos últimos anos. Desde o final dos anos 80, os métodos de acompanhamento e avaliação da situação alimentar baseiam-se no acompanhamento da campanha agrícola e dos balanços cerealíferos. Desde 2010, o Quadro Harmonizado (QH) tornou-se uma ferramenta de referência para medir o nível de insegurança alimentar na África Ocidental, com uma evolução para um método mais holístico. Esta ferramenta é uma adaptação do método internacional IPC (classificação integrada das fases de segurança alimentar) e combina informações sobre segurança alimentar, nutrição e meios de subsistência para a África Ocidental. É utilizada para analisar a situação atual e também para projetar a situação para os próximos seis meses, propondo cenários. Esta análise permite classificar as zonas administrativas em cinco classes

⁵ ACNUR. 2024. Relatório final. Inquéritos nutricionais SMART/SENS em 25 campos de refugiados e 6 estratos de aldeias de acolhimento (refugiados sudaneses, centro-africanos, nigerianos e camaroneses). março de 2024. Relatório não publicado. Banco Mundial. 2023. África Ocidental e Central. outubro de 2023. [Em linha] [Acedido em 17 de janeiro de 2024] <https://www.worldbank.org/en/region/afr/western-and-central-africa>

⁶ OIM. 2024. Matriz de Acompanhamento das Deslocações. Situação no Sahel Central, Liptako Gourma e países costeiros. fevereiro de 2024. [Em linha] [Consultado em 8 de abril de 2024] [https:// dtm.iom.int/sites/g/files/tmzbd11461/files/reports/ LIPTAKO%20GOURMA%20-%20December%202023%20 %28EN%29.pdf](https://dtm.iom.int/sites/g/files/tmzbd11461/files/reports/LIPTAKO%20GOURMA%20-%20December%202023%20%28EN%29.pdf)

⁷ Parecer da reunião de consulta regional sobre as perspectivas agrícolas e alimentares no Sahel e na África Ocidental, Niamey, Níger, setembro de 2024

⁸ Parecer da reunião de consulta regional sobre as perspectivas agrícolas e alimentares no Sahel e na África Ocidental, Niamey, Níger, setembro de 2024

de insegurança alimentar, mapeadas através de uma tabela de cores que vai do verde ao vermelho escuro. A versão 3.0 foi adoptada pelo comité de pilotagem da CH em março de 2023, o que demonstra a determinação de um bom desempenho e a implementação de padrões de qualidade, bem como o seu respeito pelas várias partes interessadas. No entanto, o processo de CH continua a apresentar vários desafios, relacionados nomeadamente com a disponibilidade e a qualidade dos dados utilizados para a análise (existência e funcionamento regular dos sistemas de informação, realização atempada de inquéritos, dificuldades de acesso a zonas inseguras), a obtenção de consensos técnicos, a convergência das evidências, as estimativas populacionais e o calendário das análises do CH.

Os resultados das análises do CH são amplamente comunicados e divulgados através dos vários quadros de consulta nacionais, regionais e internacionais. Estes resultados destinam-se principalmente aos governos para os ajudar a tomar melhores decisões em resposta a crises alimentares e nutricionais agudas (preparação de Planos de Resposta Nacionais) e a implementar acções para reforçar a resiliência. Além disso, o CH é o instrumento de arbitragem para acionar a Reserva Regional de Segurança Alimentar (RRSA) e ajuda na tomada de decisões do Comité de Alto Nível da UEMOA para a Segurança Alimentar e Nutricional (CHSAN).

Interesse do estudo sobre a evolução da segurança alimentar e nutricional na região

Nos países com elevados níveis de insegurança alimentar e nutricional (cobertura geográfica), os choques graves podem mergulhar a maioria da população em crises alimentares e nutricionais recorrentes. No entanto, o financiamento necessário para cobrir as necessidades dos países em caso de acontecimentos graves pode atingir montantes para os quais a ajuda humanitária pode revelar-se insuficiente. Para melhorar a prevenção e a gestão dos riscos agrícolas e alimentares na África Ocidental, foram realizados estudos quantitativos em 6 países da África Ocidental e do Sahel em 2020 pelo Banco Mundial (Burkina Faso, Chade, Mali, Níger, Serra Leoa e Togo) para identificar várias opções para melhorar a segurança alimentar e nutricional nestes países.

Além disso, com o objetivo de melhorar a preparação para a insegurança alimentar, foi lançado em 2021 um grande projeto de investimento regional, o Programa de Resiliência do Sistema Alimentar (FSRP), financiado pelo Banco Mundial. É co-liderado pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), o Comité Permanente Interestatal para o Controlo da Seca no Sahel (CILSS) e o Conselho de Investigação e Desenvolvimento Agrícola da África Ocidental e Central (CORAF), e inclui quatro países, nomeadamente Burkina Faso, Mali, Níger e Togo na primeira fase, os três países do Chade, Gana e Serra Leoa na segunda fase e o Senegal na terceira fase do programa. Para implementar este programa, o Banco Mundial está a apoiar o reforço da Estratégia Regional de Armazenamento de Segurança Alimentar da CEDEAO, um sistema de reservas alimentares estratégicas, físicas e financeiras, que funciona a nível local, nacional e regional. A reserva regional é constituída por um terço de existências físicas para garantir um abastecimento rápido e dois terços de capital financeiro para reduzir os custos e diversificar a assistência alimentar. Para o efeito, a componente 3.1 do PRSF, financiada pelo Mecanismo de Financiamento do Risco Global (GRiF), tem por objetivo dotar a Reserva Regional de uma rede de segurança que possa ser acionada em caso de crises graves de segurança alimentar e nutricional.

Perante tudo isto, é importante colocar a seguinte questão: "O que é que mantém a região numa situação de insegurança alimentar e de subnutrição e que mecanismos de resposta existem?"

É neste sentido que o presente estudo foi iniciado com o objetivo de realizar uma análise diacrónica da insegurança alimentar e nutricional na região, determinando os principais factores de risco agrícola e de insegurança alimentar e nutricional que prevaleceram na região nos últimos dez (10) anos, analisando e destacando os pontos fortes e fracos dos instrumentos utilizados para analisar a segurança alimentar e nutricional e, finalmente, analisando os mecanismos de prevenção e gestão dos riscos agrícolas e alimentares na região.

II. Objectivos do estudo

⁹O objetivo geral do estudo é analisar as tendências da insegurança alimentar a curto prazo nos últimos 10 anos nas regiões da CEDEAO, UEMOA e CILSS, identificar os factores subjacentes que explicam estas tendências e analisar os mecanismos de prevenção e gestão dos riscos agrícolas e alimentares.

Especificamente, trata-se de :

- Identificar, analisar, estabelecer prioridades e cartografar os principais riscos/determinantes da insegurança alimentar e nutricional cíclica na região nos últimos dez anos;
- Analisar a evolução dos principais indicadores de desempenho e as tendências da insegurança alimentar a curto prazo na última década;
- Identificar os factores subjacentes que explicam a tendência observada na situação alimentar e nutricional da região;
- Analisar e destacar os pontos fortes e fracos dos instrumentos de análise da segurança alimentar e nutricional nas zonas da CEDEAO, UEMOA e CILSS e a sua capacidade de distinguir entre populações que enfrentam choques pontuais e populações cronicamente em crise;
- Identificar e analisar os mecanismos de prevenção e gestão dos riscos agrícolas e alimentares e a sua eficácia na região;
- Formular recomendações específicas para melhorar a capacidade e a eficácia da prevenção e da gestão das crises alimentares e nutricionais cíclicas na região.

III. Resultados e actividades esperados

O estudo será efectuado nos 17 países das zonas CEDEAO, UEMOA e CILSS, nomeadamente Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo, para além do Chade e da Mauritânia. Para o efeito, a análise da evolução da RAS na região centrar-se-á na situação a nível nacional e regional.

São esperados os seguintes resultados:

1. Os principais riscos de segurança alimentar e nutricional ligados à produção, ao mercado e ao ambiente são identificados, analisados, classificados por ordem de prioridade e cartografados. Isto implica :
 - A evolução de quatro componentes da RAS (Disponibilidade, Acessibilidade, Usabilidade e Estabilidade) nos últimos 10 anos;
 - Os principais riscos de segurança alimentar e nutricional relacionados com as quatro componentes da SAN (Disponibilidade, Acessibilidade, Utilização e Estabilidade) e outros aspectos transversais ligados à segurança alimentar e nutricional.
2. São analisadas as alterações dos principais indicadores de desempenho da segurança alimentar e as tendências da insegurança alimentar a curto prazo na última década:
 - Evolução do consumo alimentar (Índice de Consumo Alimentar e Índice de Diversidade Alimentar) nos 17 países das regiões da CEDEAO, UEMOA e CILSS;
 - Alterações no índice de estratégias de sobrevivência alimentar (rCSI) e no índice de estratégias de sobrevivência baseadas nos meios de subsistência (ISAME);
 - Evolução da prevalência da subnutrição (aguda e crónica) ;
 - Evolução das zonas e do número de pessoas afectadas pela insegurança alimentar e nutricional nos últimos 10 anos.

⁹ Refere-se à insegurança alimentar aguda.

3. Os factores subjacentes que explicam a tendência observada na situação alimentar e nutricional da região são os seguintes
4. Foram destacados e analisados os pontos fortes e fracos dos instrumentos de análise da RAS nos domínios da CEDEAO, da UEMOA e do CILSS:
 - Identificar os instrumentos de análise da RAS nos domínios da CEDEAO, da UEMOA e do CILSS;
 - Especificar a robustez de cada ferramenta através de uma análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças);
 - Avaliar as implicações das fragilidades destes instrumentos (Quadro Harmonizado) no diagnóstico da situação alimentar e nutricional, nos Planos Nacionais de Resposta (PNR) e na calibração da Reserva Regional de Segurança Alimentar (RRSA).
5. Foram identificados os mecanismos criados pelos países e pela região para prevenir e gerir as crises agrícolas e alimentares:
 - Práticas de atenuação dos riscos por país e por região ;
 - Mecanismos de transferência de riscos criados pelos países e pela região ;
 - Mecanismo criado pelos países e pela região para lidar com os riscos relacionados com a produção, o mercado e o ambiente propício.
6. São formuladas recomendações específicas sobre a prevenção e a gestão de crises alimentares e nutricionais de curta duração na região.

IV. Organização do estudo e resultados

4.1. Conduzir o processo

O estudo será efectuado por um consultor individual sob a supervisão da Unidade de Coordenação Regional do FSRP e da Divisão Regional da Reserva de Segurança Alimentar da ARAA, com a participação estreita da UEMOA e do CILSS. As partes interessadas têm experiência no domínio da SAN, da avaliação, da prevenção e da gestão das crises agrícolas e alimentares na África Ocidental.

4.2 Recolha de dados

Os dados serão recolhidos através de uma abordagem qualitativa (investigação documental, entrevistas com pessoas-recurso, consulta de determinados sítios Web) e de uma abordagem quantitativa (recolha de dados secundários).

O método qualitativo envolverá uma análise documental da segurança alimentar e nutricional atual (dados do Quadro Harmonizado e avaliação das respostas), dos riscos agrícolas e alimentares e das medidas políticas e comerciais tomadas pelos governos, autoridades regionais e parceiros da região em resposta às crises alimentares. Serão igualmente disponibilizados dados de plataformas dedicadas às crises de segurança e ao controlo da segurança alimentar e nutricional a curto prazo (PAM, FAO, SWAC/Secretariado da OCDE, RBM, ROPPA, RESIMOA, RECAO, etc.). Serão igualmente organizadas entrevistas com pessoas-recurso (centros locais de organizações de produtores, ONG, governos locais, etc.), peritos a nível nacional e regional (ONG internacionais, doadores, peritos da UEMOA e da CEDEAO) e autoridades nacionais.

O método quantitativo do estudo irá explorar as bases de dados do Centro Regional AGRHYMET/CILSS, nomeadamente dados sobre riscos agrícolas e alimentares, produção agrícola, preços de alimentos básicos e dados de análises do Quadro Harmonizado (QH) de 2014 a 2024. O QH é uma ferramenta de análise consensual e multi-stakeholder aprovada pelos governos, que dá origem a

uma classificação da escala e gravidade da insegurança alimentar e nutricional aguda baseada numa convergência de evidências e que são comparáveis no tempo e no espaço. Isto significa, nomeadamente, que a classificação das fases num país é equivalente à classificação das fases noutra país. Os dados adicionais recolhidos pelo Consultor a nível nacional serão acrescentados a estas bases de dados.

4.3. Apoio ao processo

O estudo será efectuado por um Consultor individual com o apoio do Perito em Segurança Alimentar e Nutricional que apoia a Reserva Regional de Segurança Alimentar, peritos da ARAA, da RADD e parceiros: i) organizações intergovernamentais (CILSS); ii) organizações profissionais agrícolas da sociedade civil e do sector privado (ROPPA); iii) parceiros técnicos e financeiros (Banco Mundial, AFD; etc...); iv) programas regionais / sistemas de informação (FSIN, CRA, RESIMAO...).

4.4. Prestações de serviços

No âmbito da sua missão, o consultor fornecerá à Coordenação Regional do DERP os seguintes resultados principais

- Um relatório inicial que apresente a metodologia do estudo no prazo de 15 dias de calendário a contar da reunião de delimitação do âmbito;
- Um relatório intercalar do estudo a ser apresentado para revisão (documento Word em francês e inglês) 90 dias de calendário após a validação do relatório inicial. Este relatório, que será subsequentemente validado num seminário regional, inclui todos os resultados esperados da avaliação definidos na secção 3 dos presentes TdR. Inclui um sumário executivo em ambas as línguas (3-5 páginas; francês e inglês) incorporando as principais conclusões/mensagens e recomendações, bem como uma folha de resumo para cada país. Estas fichas serão anexadas ao relatório do estudo.
- Um relatório final do estudo (documento Word em francês e inglês). Será entregue em formato eletrónico no prazo de 14 dias de calendário, após as contribuições dos participantes no workshop regional e os comentários dos peritos da CEDEAO, do CILSS, da UEMOA e do BM, incluindo um resumo executivo (em francês e inglês) que incorpora as principais conclusões/mensagens e recomendações, bem como as fichas de síntese para os 17 países.

V. Calendário indicativo

O calendário indicativo é resumido no quadro 1 infra.

Quadro 1: Calendário provisório.

Principais actividades	2024				2025					
	Sete	outubro	Nov	Dez	Jan	Fev	março	abril	maio	junho
Finalização do caderno de encargos										
Recrutamento de consultores										
Reunião de orientação com o consultor										
Workshop virtual para validar a metodologia do estudo e os instrumentos de recolha de dados										
Recolha de dados										
Tratamento e análise dos dados, seguido da redação do relatório do estudo										
Apresentação do relatório intercalar										
Processo de validação do relatório provisório, incluindo o seminário de validação do relatório do estudo										
Apresentação do relatório final										
Apresentação de conclusões e recomendações										

VI. Perfil do consultor

O estudo será efectuado por um consultor individual com o seguinte perfil:

- **Qualificações:** Especialista em segurança alimentar, com um diploma universitário de, pelo menos, cinco anos em agricultura, agro-economia, sócio-economia, segurança alimentar e nutricional, desenvolvimento rural ou outro domínio relevante relacionado com a segurança alimentar e nutricional.
- **Experiência geral:** Pelo menos 10 anos de experiência profissional em análise de segurança alimentar e nutricional.
- **Experiência específica :**
 - Ser formador de CH ou ter o nível 2 de domínio da ferramenta de análise do Quadro Harmonizado;

- Pelo menos 5 anos de experiência no desenvolvimento ou análise de quadros políticos e estratégicos para a governação da segurança alimentar e nutricional nos países da CEDEAO e do CILSS;
- Pelo menos 5 anos de experiência de trabalho com os principais parceiros humanitários e de desenvolvimento no domínio da segurança alimentar - incluindo doadores bilaterais, agências das Nações Unidas (FAO, OCHA, PAM, UNICEF), a comunidade das ONG/OSC - e/ou sistemas de análise de dados, por exemplo, FEWS NET, IPC, FSNAU;
- Conhecimentos ou experiência de análise de género em relação à segurança alimentar e nutricional;
- Fluência em inglês e francês.

VII. Duração da afetação

A duração dos serviços do Consultor é de 120 dias úteis a faturar no total, repartidos por seis (06) meses de calendário a partir da data de início da missão.

VIII. Condições de apresentação

8.1-Convidam-se os consultores interessados a consultar a Secção III, parágrafos 3.14, 3.16 e 3.17 do "Procurement Regulations for IPF Borrowers" do Banco Mundial, julho de 2016 ("Procurement Regulations"), que estabelece a política do Banco Mundial em matéria de conflitos de interesses.

8.2- Após a avaliação das manifestações de interesse, será selecionado um consultor segundo o método do "**Consultor Individual (CI)**", tal como descrito no Regulamento de Aquisições do Banco Mundial para os Mutuários do IPF, julho de 2016.

8.3-As manifestações de interesse devem conter as seguintes informações:

- carta de manifestação de interesse ;
- um curriculum vitae pormenorizado;
- Cópias legalizadas de diplomas e certificados ou quaisquer outros documentos comprovativos da experiência.

8.4-As manifestações de interesse devem ser apresentadas, o mais tardar, até **5 de novembro de 2024, às 17:00 GMT, através de descarregamento** para o seguinte endereço <https://bit.ly/4eHoQys>

A manifestação de interesse deve ser apresentada sob a forma de um único ficheiro PDF. A RAAA reserva-se o direito de não considerar as candidaturas que não cumpram os requisitos de apresentação acima referidos.

8.5-Os consultores interessados podem obter mais informações escrevendo para os seguintes endereços electrónicos: procurement@araa.org cc: ctienon@araa.org, Lbarnabo@araa.org, com o assunto "**SCI26- Analyse Situation Alimentaire**".